

José Reis e a divulgação científica

**Julio Abramczyk
Folha de S. Paulo**

A inauguração do Centro de Comunicação Científica José Reis no dia 30/8/93 marca o retorno permanente do cientista e do divulgador científico com as suas origens: o próprio Instituto Biológico de São Paulo.

Os primeiros passos de José Reis rumo à divulgação científica foram dados através de folhetos editados pelo Biológico e artigos publicados em seções agrícolas de jornais e revistas de Agricultura.

Em 1948, José Reis assumia o cargo de redator científico da FOLHA DA MANHÃ, atualmente denominada FOLHA DE S.PAULO.

Nestes 45 anos de ininterrupta atividade jornalística pode-se afirmar que preencheu lacunas de formação intelectual do público. E o reconhecimento não tardou, vindo através de importantes prêmios internacionais de divulgação científica, como o Prêmio John E. Reitemeyer, dos Estados Unidos, e o Prêmio Kalinga, da Unesco.

Mas a maior láurea nacional que se poderia conceder ao Dr. José Reis foi a Instituição de um prêmio com o seu próprio nome.

O Prêmio José Reis de Divulgação Científica, patrocinado pelo CNPQ, é o mais importante prêmio desta área em nosso meio e nos honra sobremaneira tê-lo recebido em 1986.

Seu nome igualmente está ligado à Escola de Comunicações e Artes da USP, através do Núcleo José Reis de Divulgação Científica, que patrocina curso de pós-graduação lato sensu em Divulgação Científica.

A presença de Reis no apoio e valorização da pesquisa científica se destaca ainda por várias outras vertentes.

Com a fundação, com Maurício Rocha e Silva e Paulo Sawaya, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; o estímulo que proporcionou aos Congressos de Jovens Cientistas; e à maratona que desenvolveu, quando diretor da FOLHA, como Caixeiro-Viajante da Ciência, preferindo palestras e incentivando as Feiras e Clubes de Ciência por todo o interior do Estado.

O cientista e jornalista José Reis ocupa o merecido destaque na área da divulgação científica em nosso meio.

Em todos estes anos de vida da FOLHA DE S.PAULO, praticamente em 2/3 de sua existência contou com os trabalhos de divulgação científica de José Reis. São, com a seção publicada ontem inclusive, 45 anos espargindo o conhecimento científico atualizado ao grande público.

A FOLHA aos 73 anos e José Reis, com 86, têm em comum a essência da renovação contínua, permanecendo ambos sempre jovens.

Esta simbiose do cientista com a imprensa e da imprensa com o cientista resultou, ao longo destes anos, em uma excepcional contribuição para a verdadeira democratização do conhecimento em nosso meio.

José Reis considera que, enquanto o Brasil não dispor de um sistema de educação eficiente e racional, de nada adiantará discutir problemas políticos e econômicos, pois não haverá progresso.

Para ele, à imprensa, dada a deficiência de nosso ensino, cabe grande parcela de responsabilidade.

O Jornalismo Científico deve orientar o povo, levando-lhe os avanços científicos, habituando-o a acompanhar esses avanços, fazendo com que acredite e compreenda os esforços dos pesquisadores.

Cabe ao divulgador científico, afirma José Reis, criar uma consciência científica no povo, compensando assim as deficiências do sistema educacional, para integrar o cidadão moderno no mundo em que vive.

Por outro lado, Reis considera um dever de todos os cientistas contribuir para a popularização da Ciência, pois o seu trabalho em muito depende da compreensão da Ciência pelo povo.

“Ninguém deve mais ignorar que as pesquisas científicas constituem não apenas um fator de progresso, mas também de soberania nacional”, afirmava já há vinte anos, antevendo o futuro de um Brasil cercado de caixas-pretas de tecnologia importada.

O Dr. José Reis já empresta seu nome ao prêmio do CNPq e ao Núcleo de Divulgação Científica da USP.

Agora, em feliz iniciativa de sua diretora, dra. Ivanete Kotait, o Instituto Biológico passa a ter o Centro de Comunicação Científica José Reis, que estará ligado à difusão, disseminação e divulgação científica.

Este tripé - o Prêmio José Reis, o Núcleo José Reis e o Centro de Comunicação Científica José Reis - é o maior reconhecimento que se poderia prestar ao Cientista, que sempre teve a coragem de escrever com simplicidade e de mãos dadas com a poesia; ao Jornalista, que sempre foi científico, sem deixar de ser humano e humanista; ao Divulgador Científico, que sempre visou despertar o interesse das novas gerações para a Ciência.